

DOI: 10.70513/profecipampa-cinco-anos.2

Extensão na Unipampa: integrando Comunidade e Universidade através da Feira de Ciências

Felipi Ramiro Sobral

Universidade Federal do Pampa, felipisobral@unipampa.edu.br

Ana Paula Garcia

Universidade Federal do Pampa, anapg@unipampa.edu.br

Rafaela Castro Dornelles

Universidade Federal do Pampa, rafaeladornelles@unipampa.edu.br

Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo

Universidade Federal do Pampa, cesarcristaldo@unipampa.edu.br

Introdução

Feiras de Ciências transcendem a definição de um simples evento expositivo de trabalhos realizados no âmbito escolar, elas atuando de forma conjunta com a universidade atuam de forma estratégica na vinculação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizado pelas diretrizes nacionais (Brasil, 2024). Após quatro edições em Alegrete, a feira consolidou sua importância ao criar um ambiente propício para que a teoria da sala de aula seja aplicada na prática, incentivando estudantes do ensino fundamental, médio e técnico a se tornarem protagonistas do processo de construção do conhecimento. A iniciativa demonstra o papel da universidade na formação de cidadãos engajados e na promoção da cultura científica, ao reforçar a importância da interação entre os diferentes níveis de ensino (Souza; Lima, 2022).

A Feira Integradora de Ciências do Campus Alegrete, é uma ação de extensão integradora da Feira de

Ciências do Pampa (FECIPAMPA) através do Programa de Feiras de Ciências da Unipampa (Profecipampa), que visa institucionalizar, fomentar e sistematizar as Feiras de Ciências Municipais e Estaduais no estado do Rio Grande do Sul. A Feira de Ciências do Campus Alegrete abrange quatro municípios gaúchos em suas edições, sendo eles, Alegrete, Manoel Viana, São Francisco de Assis e Jaguari.

A primeira edição da Feira Integradora de Ciências do Campus Alegrete ocorreu em 2021 e, desde então, a ação vem se consolidando como o maior evento de feira de ciências da região. Atualmente, a Feira Integradora de Ciências, em sua quarta edição, não é apenas um evento anual, mas uma ação estratégica que evidencia a importância fundamental da pesquisa para o desenvolvimento de uma educação sólida e relevante. Sua relevância reside na capacidade de transcender o ambiente acadêmico, conectando a universidade à comunidade escolar e democratizando o acesso ao conhecimento científico.

Por meio de chamadas públicas, a Feira Integradora de Ciências do Campus Alegrete promove o desenvolvimento da ciência pela comunidade local, incentiva a curiosidade científica, o raciocínio científico e a capacidade de inovação, contribuindo, assim, para a divulgação do conhecimento, considerando as especificidades locais/estaduais.

Para Bernardes (2023), as “[...] Feiras de Ciências são consideradas recursos pedagógicos inclusivos importantes e trazem a possibilidade de levar ao aluno benefícios para seu aprendizado e oportunizar seu protagonismo”. Para Santos (2012),

A realização de projetos que envolvem pesquisas científicas pelos estudantes de ensino básico, para apresentação em feiras de ciências, tem se mostrado uma importante metodologia no desenvolvimento de novas competências nos estudantes, ao mesmo tempo em que a realização destas feiras cria um importante espaço de desenvolvimento da cultura científica. (Santos, 2012, p. 156-157).

É neste contexto que a extensão universitária se torna uma ferramenta importante na relação com sua comunidade externa, onde:

A Extensão Universitária, por ser um processo acadêmico vinculado à formação do cidadão, à produção e ao intercâmbio de conhecimentos que visem à transformação social, articulando-se com ensino e pesquisa (Santos *et al.*, 2011), alinha-se com os objetivos de eventos desta natureza, pois além de trazer a academia para espaços da comunidade, serve também para estimular estudantes, hoje no ensino básico, para futuras carreiras universitárias. (Santos, 2012, p. 157).

Desta forma, ocupar os espaços da Universidade ajudam a promover e a divulgar a cultura científica em todos os níveis de escolaridade. Para Borges *et al.* (2012), “a popularização das ciências

é imprescindível como um relevante fator cultural na sociedade contemporânea, em todo o mundo, o que é intensificado pelo processo de globalização”.

Neste contexto, os objetivos das feiras de ciências são:

- Estimular a pesquisa científica e o pensamento crítico entre jovens.
- Promover a integração entre a universidade, as escolas e a sociedade.
- Valorizar e dar visibilidade ao trabalho de alunos e professores.
- Incentivar a escolha de carreiras nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).
- Oferecer um espaço de intercâmbio e aprendizado mútuo, onde ideias inovadoras possam florescer e ser compartilhadas.

Metodologia

O evento persegue múltiplos objetivos, com destaque para a estimulação do pensamento crítico e da criatividade em jovens. Busca-se também valorizar e dar visibilidade ao trabalho de professores e alunos, promovendo uma integração entre as escolas (públicas e privadas) e a comunidade acadêmica. O sucesso da feira reside na diversidade de seus públicos. O público principal é formado pelos estudantes do ensino básico e técnico, que são o foco das atividades de inspiração e capacitação. Seus professores orientadores são parceiros fundamentais, atuando como mentores e elos de conexão. A comunidade acadêmica (professores universitários e alunos de graduação) contribui como avaliadora e como fonte de inspiração. Por fim, as famílias e a comunidade em geral participam, o que reforça a relevância social da ciência.

A metodologia utilizada na feira de ciências é baseada em modelos de exposição e pesquisa quantitativa. Sob a orientação de seus professores, os estudantes desenvolvem trabalhos nas mais diversas áreas, que são submetidos a uma comissão científica para avaliação. Os projetos selecionados são apresentados em estandes, onde os alunos defendem seus trabalhos perante o público e a banca examinadora, exercitando suas habilidades de comunicação e argumentação.

Na pesquisa quantitativa, apresentamos o quantitativo de trabalhos por categorias, que, segundo Gil (2019, p. 56), “as pesquisas quantitativas caracterizam-se pela utilização de números e medidas estatísticas que possibilitam descrever populações e fenômenos e verificar a existência de relação entre variáveis”. Para este trabalho, a coleta de dados foi realizada através de relatórios, questionários e registros de trabalhos e apresentações durante todas as edições II e III edição da Feira Integradora de Ciências do Campus Alegrete. Em todas as edições, a Feira ocorreu em período de meio turno (manhã ou tarde) e ao final do período os melhores trabalhos por categoria foram premiados.

Resultados e Discussão

A primeira edição da Feira Integradora de Ciências do Campus Alegrete da UNIPAMPA ocorreu em 2021, em um contexto marcado pela pandemia de COVID-19, o que exigiu a realização de todas as atividades em formato online. Nesta edição, participaram 10 (dez) trabalhos oriundos de quatro escolas do município de Alegrete, contemplando tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio. A diversidade das instituições participantes demonstrou o alcance inicial do evento, ainda que em condições adversas, possibilitando a integração entre diferentes níveis de ensino e promovendo o protagonismo estudantil mesmo em cenário de isolamento social.

Um dos principais desafios enfrentados na organização foi o contato com as escolas, especialmente com equipes diretivas e professores, que naquele período encontravam-se em regime de *home office*. Essa limitação dificultou a comunicação e a mobilização das instituições para a inscrição e o acompanhamento dos trabalhos. Ainda assim, a participação alcançada pode ser considerada significativa, pois evidencia o interesse da comunidade escolar em iniciativas de divulgação científica e mostra a resiliência de professores e estudantes frente às barreiras impostas pela pandemia.

A segunda edição (2022) da Feira Integradora de Ciências, teve 12 (doze) trabalhos inscritos, todos eles oriundos do município de Alegrete. Na terceira edição (2023), a Feira teve um aumento no número de trabalhos, sendo 19 (dezenove) e, pela primeira vez, uma nova categoria foi contemplada: a Educação Infantil, com um trabalho inscrito. Assim como na edição anterior, todos os trabalhos inscritos eram do município de Alegrete.

A quarta edição da feira obteve resultados notáveis, com um aumento expressivo no número de trabalhos inscritos, 44 (quarenta e quatro), o que demonstra a crescente aceitação e o impacto da iniciativa. A qualidade dos projetos apresentados também foi superior, com temas de grande relevância social e ambiental, o que comprova o papel das feiras na formação de jovens pesquisadores. A feira se tornou um espaço de aprendizado mútuo e de fortalecimento das relações entre a universidade e a educação básica.

O Quadro 1 apresenta a relação quantitativa dos trabalhos inscritos por categoria em cada uma das quatro edições. Outro dado fornecido pelo quadro é o público estimado no dia da feira. Os eventos presenciais atraíram de 120 à 180 pessoas, incluindo os estudantes com trabalhos inscritos, professores (orientadores e coorientadores), familiares dos alunos, além de servidores técnicos e docentes do Campus Alegrete.

Quadro 1. Relação e quantitativo de trabalhos inscritos por categoria.

I Feira Integradora de Ciências 2021 em formato online	Trabalhos Inscritos na Feira	10 trabalhos
	Trabalhos por Categoria	
	Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)	4
	Ensino Médio	6
II Feira Integradora de Ciências 2022 Público Geral Estimado: 120 pessoas	Trabalhos Inscritos na Feira	12 trabalhos
	Trabalhos por Categoria	
	Ensino fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	01
	Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)	04
	Ensino Médio	05
	Ensino Médio Integrado	02
III Feira Integradora de Ciências 2023 Público Geral Estimado: 120 pessoas	Trabalhos Inscritos na Feira	19
	Trabalhos por Categoria	
	Educação Infantil	01
	Ensino fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	04
	Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)	11
	Ensino Médio	03

Continua na página seguinte

Começa na página anterior

IV Feira Integradora de Ciências 2024 Público Geral Estimado: 180 pessoas	Trabalhos Inscritos na Feira	44
	Trabalhos por Categoria	
	Educação Infantil	5
	Ensino fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	9
	Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)	23
	Ensino Médio	4
	Ensino Técnico Integrado (todos os cursos com formação de nível médio com formação em uma área, incluindo Curso Normal)	3

Fonte: elaborado pelos autores.

Premiações:

Tanto na segunda como na terceira e quarta edições foram premiados os primeiros colocados de cada categoria onde foram entregues premiações e brindes, tais como medalhas e troféu, para escola e uma caneca personalizada para cada aluno com recursos oriundos do CNPq.

Os trabalhos melhores colocados (primeiro e segundo lugares) foram inscritos na Feira de Ciências do Pampa - Fecipampa, onde concorriam a nível Estadual. No ano de 2022, dois trabalhos do Campus Alegrete foram vencedores na Fecipampa e foram selecionados para participar de feiras de nível nacional. Na categoria Ensino Médio, o trabalho intitulado “Transtorno Alimentares em Escolares” da escola Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves apresentou de forma presencial na **28º CIÊNCIA JOVEM OLINDA/PE** e , na categoria Ensino Médio Integrado com o trabalho intitulado “Investigando a Merenda Escolar” do **Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha** apresentou de forma virtual na **4ª FICP - FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**.

Na quarta edição, o trabalho intitulado “A transformação de resíduos em riqueza: a arte da extração de óleo cítrico a partir de produtos orgânicos”, da Escola Estadual de Ensino Médio José Bonifácio, foi premiado na categoria Ensino Técnico Integrado da FECIPAMPA.

Outro dado importante é que tanto a II como a III edições da Feira estavam com aporte de recurso do CNPq (Chamadas 17/2020 e 10/2021), que pediam estratégias de estímulo para participação de meninas. Desta forma, nas Chamadas (08/2022) e (01/2023), foi atribuída uma nota adicional para trabalhos com participação de meninas. Na II edição, todos os trabalhos contaram com a participação de pelo uma menina no grupo. Na III edição, dos 19 trabalhos, 15 trabalhos eram compostos por pelo menos uma menina. A IV edição da feira foi marcada pelo expressivo número de trabalhos inscritos, com um aumento de aproximadamente 131% de trabalhos inscritos.

Considerações Finais

Ao incentivar a participação de escolas públicas e privadas, a feira promove a equidade e o intercâmbio de ideias, mostrando que a paixão pela ciência não tem fronteiras. O trabalho se vincula diretamente aos pilares do ensino, pesquisa e inovação, pois transforma a teoria da sala de aula em prática. Alunos e professores de educação básica são estimulados a sair do papel de consumidores passivos de informação e se tornarem produtores de conhecimento. Ao desenvolverem seus projetos, eles aplicam conceitos aprendidos, formulam hipóteses, coletam dados e analisam resultados, replicando o processo de pesquisa científica. Para a universidade, a feira serve como um termômetro do potencial de futuros estudantes e uma vitrine para as oportunidades de pesquisa e formação superior. O público envolvido é diversificado e estratégico. Os estudantes do ensino médio são o coração do evento, representando o público-alvo que buscamos inspirar e capacitar. Seus professores orientadores são parceiros essenciais, atuando como elos entre a escola e a universidade. A comunidade acadêmica (professores universitários, pesquisadores e alunos de graduação) compõe a banca avaliadora e o público visitante, fortalecendo a interação e a mentoria. Por fim, as famílias e a comunidade em geral são convidadas a prestigiar os trabalhos, o que reforça o papel da ciência como um bem comum.

Referências

BERNARDES, A. O. Feira de ciências e sua importância no contexto escolar. **Open Science Research**, XII. v. 12, p. 889-906, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projetos de Extensão Universitária**. Brasília, DF: MEC, 2024.

BORGES, R. M. R.; SILVA, A. F. D.; DIAS, A. L. M. **Cultura e educação científica e tecnológica em centros**

de ciências no Brasil. Educação e Cultura Científica e Tecnológica. 1 ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.

CNPq. **Chamadas Públicas.** 2020. Disponível em <http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=10162>. Acesso em: 19 set. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS., A. B. Feiras de Ciência: Um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. **Rev. Ciênc. Ext.**, v. 8, n. 2, p. 155-166, 2012.

SOUZA, L. A.; LIMA, R. C. A Importância da Interação entre Ensino Básico e Superior. **Cadernos de Educação**, v. 20, n. 1, p. 112-125, 2022.

UNIPAMPA. **Chamada da II Feira Integradora da FECIPAMPA.** Alegrete, 2022. Disponível em <<https://sites.unipampa.edu.br/profecipampa/2022/03/18/ii-feira-de-ciencias-do-campus-alegrete-da-unipampa/>>. Acesso em 18 setembro de 2025.

UNIPAMPA. **Chamada da III Feira Integradora da FECIPAMPA.** Alegrete, 2023. Disponível em <<https://sites.unipampa.edu.br/profecipampa/edicoes-anteriores-feira-de-ciencias-campus-alegrete-2/edicao-2023/>>. Acesso em 18 setembro de 2025.

UNIVERSIDADE DO CONHECIMENTO. Manual de Organização de Feiras Científicas. São Paulo: Editora Acadêmica, 2024.